

NOSSA DIOCESE E AS ENCHENTES NA BAIXADA

Correu mundos a desgraça da Baixada Fluminense, por ocasião das enchentes, em janeiro passado. Trombetearou-se mundo afora esta periferia social, mais uma vez, em decorrência de fatos escabrosos. Para a diocese de Nova Iguaçu, a catástrofe serviu para tirar-nos à rotina pastoral e colocar-nos, frente a frente, com os reais problemas do povo, que são problemas muito concretos. A diocese mobilizou-se, envidou todos os seus esforços, socorreu as vítimas como pôde e com o que tinha; sobretudo, emprestou sua voz, para ser alto-falante nacional do abandono e irresponsabilidade administrativa a que nossa quase senzala sempre tem sido reduzida.

EMERGÊNCIA É EMERGÊNCIA! Nunca estamos perfeitamente preparados para emergências. O imprevisível faz parte de sua definição. Daí que, quando elas inesperadamente acontecem, os primeiros confrontamentos costumam ser inicialmente desordenados. Foi o que se passou conosco, diocese de Nova Iguaçu, no caso das últimas enchentes. Passada, porém, a surpresa e superados os primeiros açoamentos, temos de reconhecer, sem falsa modéstia, que marcamos uns pontinhos: com radicalidade evangélica e emocionada fidelidade ao povo pobre da Baixada, as comunidades atingidas assumiram as dores e a indignação das famílias, cuja miséria foi agravada e mostrada pelas enchentes.

CALAMIDADE NAO É A CHUVA! Ora, como nossa carta ao Governador afirma, a chuva é fenômeno natural, previsível e útil. A água é um dos preciosos dons de Deus. São Francisco, no Cântico do Sol, louva o Pai pela Irmã Água, tão útil, preciosa e casta! O grande problema, no caso da Baixada, é a falta de água: a água boa, tratada, encanada, ao alcance de todos. Quem causou a tragédia das últimas semanas e mantém ainda tantas famílias desabrigadas foi o abandono continuado da Baixada Fluminense, pelos Poderes Públicos. Nossa Baixada é sintoma de iniqua realidade social brasileira. Somos periféricos, socialmente insignificantes, sem importância nacional, apenas usados como força de trabalho, abundante, rotativa e barata, aumentando a riqueza dos ricos, à custa do aumento de nossa miséria.

LINHAS PASTORAIS

ORAÇÃO PELAS VOCações: PRODUZ EFEITO?

- Se considerarmos que toda oração é um ato de Fé, é um ato de confiança no Amor de Deus, nosso Pai, temos de afirmar que toda oração produz efeito, que feita em união com Jesus Cristo toda oração é um hino de louvor ao Pai.
- Mas se pensarmos no efeito concreto — despertar e cultivar vocações? Se tomarmos a sério a palavra de Jesus que nos ordenou: "Peçam ao dono da messe que mande operários para a sua messe" (Mt 9,38), se pensarmos na importância do padre para a vida da Igreja, temos de admitir que as orações pelas vocações sacerdotais e religiosas sempre terão efeito certo. Embora este efeito fique subordinado à maneira de Deus e não à nossa maneira.

PARECE QUE DEMOS PASSOS A FRENTE! Fomos, pelos resultados da enchente, colocados no dilema entre a compaixão e a indignação; entre socorrer os casos individuais e denunciar os fatores sociais; entre distribuir donativos e cobrar profeticamente os direitos negados desta população. Prevalceu a síntese, que, neste caso, há que ter sido o caminho mais evangélico: clamar contra a insensibilidade, inoperância e até corrupção de muitos de nossos homens públicos. Exigir deles a concretização do bem comum, o qual, na sociedade brasileira, há que ser a socialização dos bens e direitos necessários à vida de todos. Entrevistar-se com os governantes, usar de franqueza com eles. Tudo isso sem passar ao largo do "homem caído à beira da estrada". À custa de tantas incompreensões e desconfortos, as paróquias atingidas, sobretudo elas, aceitaram coordenar o repasse da comida para os que ficaram jogados morrendo de fome.

OCASIÃO DE MUITAS AVALIAÇÕES. Reconhecemos, em nossa autocritica: a opção pelos pobres é bem mais fácil e confortadora, quando mantida nas comportas da teoria ou da прédica. Vimos e sentimos e reconhecemos: situações e momentos em que a miséria concreta se explicita são profundamente desinstaladoras, também para nós, profissionais da Igreja, entusiastas da teologia da libertação. Avaliação boa é sobretudo auto-avaliação: avaliação de si mesmo, das próprias experiências, de nossos acertos e erros, do que aprendemos e podemos oferecer, para animação de nossos irmãos e companheiros. Na Igreja, cuja essência é fraternidade e onde avaliação é não apagar a tocha que fumaça, temos de prestar atenção: não levam a nada avaliações que tribunalizam os companheiros, que desanimam os que estão juntos na luta, ou que servem para afastar as pessoas e aprofundar eventuais divisões. No caso em pauta, a explicitação de nossos conflitos e contradições servirá para fortificarmos a unidade, na certeza de uma coisa: o real inimigo não é o companheiro, é outro e está mais longe! (F.L.T.)

IMAGEM-TRÍPTICO I NA TERRA DE CANAÃ

1. No ponto de ônibus o bando de crianças maltrapilhas, alvoroçadas. Brincam. Empurram-se. Riem. Rolam no chão. Alegres. Sujas. Chega um ônibus, começam a tarefa: vender qualquer coisa. A menor... Como é seu nome, beleza? Ela não diz nada, olha desconfiada. Um colega diz que o nome dela é Raila, não é, Railinha? ela só tem cinco anos. Raila aperta nas mãos sujas as caixas sujas de drops. Você vende muito? pergunto baixinho. Ela vence o medo e diz que vendo, sim senhor, eu vendo duas caixa.

2. Quanto é o pacotinho? Ela diz que eu vendo por dez cruzado. E olha-me, fixando os meus olhos, com os olhos mais acusadores que já senti na vida. Cinco aninhos de inocência. As asinhas de anjo descido do céu ainda estão prontas pra voar. Por que você não voa pra bem longe, menininha? Ela não me entende e diz que o senhor quer comprá uma caixinha? É só dez cruzado. Eu compro tudo, sabe, Raila? Eu vou pruma escola e preciso levar uns drops pra crianças, tá? Pago. A criança me cerca. Compre o meu, comre o meu.

3. Desculpo-me com o coração dorido, sim, gostaria de comprar todos os drops de todas as crianças do mundo, todos os chocolates, todos os chicletes, todas as bugigangas que a miséria dos Pais coloca nas mãos puras das crianças da rua. Ela vendeu já tudo, gente, diz um dos garotos, mostrando Raila. É porque ela é pichitinha. É porque ela tem uma vózinha fininha que dá pena. É porque ela é bonitinha. E Raila sorri feliz, segurando na mãozinha a nota de mil cruzados. Pobre criança de rua na Terra de Canaã. (A.H.)

das verdades da Fé lugar para tratar da vocação sacerdotal e religiosa, talvez todos precisem de uma reciclagem da Fé, para aprenderem com mais profundez e clareza o que é o sacerdócio e o testemunho da vida sagrada no contexto da história da salvação.

• O ponto de partida para todo apostolado, para a Pastoral nos seus diversos aspectos — por isso também para a Pastoral das vocações — é nossa abertura interior, com a graça do Espírito Santo, para o mistério de Jesus e para o mistério da Igreja.

• Aqui deveríamos recomendar nossa própria caminhada de cristãos e de católicos, com vantagem para todo o nosso engajamento pastoral. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (01-05-1988)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Navarro — Valdeci Farias;
Missa "ESPIRITO SANTO FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Por sua morte a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem o homem enfim se descobriu.
Meu coração me diz me diz: "O Amor me amou. E se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Irmãos, a graça de Nossa Senhor Jesus Cristo, que nos torna fraternos; o amor do Pai, que nos torna família e a comunhão do Espírito Santo, que nos anima e nos santifica, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia proclama a importância da Vida. Vida supõe conquista de liberdade, de solidariedade, de convivência na justiça fraterna. Nossas comunidades querem celebrar — a exemplo das primeiras comunidades cristãs — a possibilidade no exercício pleno do Amor, que Cristo nos confia: pelos serviços pastorais, pelas militâncias políticas e sociais e pela esperança de um mundo novo, justo e fraterno, que ajudamos a construir. Celebramos também o Dia do Trabalhador. O homem, por seu trabalho, é construtor da sociedade; por isso tem direito ao trabalho e à vida. As diversas manifestações dos sindicatos, partidos, associações de bairro e de classe, igrejas e organismos de apoio, sejam hoje, conscientizadoras. Sejam ouvidas e atendidas as reivindicações e respeitados os direitos do trabalhador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus, em seu infinito amor, nos deu o próprio Filho Jesus, nossa Páscoa, nossa esperança. Reconheçamos nossas faltas e fraquezas, que tanto impedem de vivermos e correspondermos à vocação de serviço e solidariedade aos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequen por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. O Deus, por vós fomos remidos e adotados como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai. Concede, aos que crêem no Cristo, a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A certeza de que o Espírito de Cristo Ressuscitado nos anima e fortalece é a mensagem missionária dos Apóstolos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (9,26-31). — "Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo. Então Barnabé trouxe Saulo consigo, o apresentou aos apóstolos e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, como o Senhor lhe havia falado e como Saulo, na cidade de Damasco, havia pregado publicamente em nome de Jesus. Daí em diante, Saulo permaneceu com eles em Jerusalém, e pregava publicamente em nome do Senhor. Fala-lava também e discutia com os judeus de língua grega, mas eles procuravam matá-lo. Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesareia e dali o mandaram para Tarso. A Igreja, porém, vivia em paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se consolidava e progredia no temor do Senhor e crescia em número, com a ajuda do Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 21)

C. O Poder e a Justiça do Senhor são nossa força. Queremos louvar e bendizer ao Senhor, porque n'Ele temos a Vida para sempre.

Eu louvarei! Eu louvarei! Eu louvarei! Eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

Sl. 1. Sois meu louvor em meio à grande assembléia; / cumpro meus votos ante aqueles que vos temem. / Vossos pobres vão comer e saciar-se / e os que procuram o Senhor o louvarão. / "Seus corações tenham a vida, tenham a vida para sempre!"

2. Lembrem-se disso os confins de toda a terra / para que voltem ao Senhor e se convertam / e se prostrem adorando diante dele / todos os povos e as famílias das nações. / Somente a ele adorarão os poderosos / e os que voltam para o pó o louvarão.

3. Para ele há de viver a minha alma, / toda a minha descendência há de servi-lo / às futuras gerações anunciará / o poder e a justiça do Senhor; / ao povo novo que há de vir, ela dirá: / "Eis a obra que o Senhor realizou!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só o amor constrói e só pelo amor podemos trabalhar, participar e servir ao povo.

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (3,18-24). — "Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas em ação e verdade! Nisso conheceremos que somos da verdade e ficaremos com o coração tranquilo diante de Deus, mesmo que o nosso coração nos acuse, porque Deus é maior que o nosso coração, e conhece tudo. Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança em Deus. E qualquer coisa que pedimos, recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fizemos o que é do seu agrado. Este é o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que ele nos deu. Quem guarda seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. Que ele permanece em nós, sabemos pelo Espírito que ele nos deu". — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua Palavra vamos aclamar.

Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Paz, justiça e alegria fazem de nós discípulos compromissados com o Reino de Deus. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (15,1-8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que em mim não dá fruto ele o corta; e todo ramo que dá fruto ele o limpa para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Permaneçam em mim e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vocês não poderão dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira e vocês os ramos, quem permanecer em mim e eu nele dará muito fruto, porque sem mim nada podem fazer. Quem não permanecer em mim será jogado fora como um ramo e secará. Tais ramos são juntados, jogados no fogo e queimados. Se permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e isto lhes será concedido. Nisto meu Pai é glorificado, em que vocês dêem muito fruto e se tornem meus discípulos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Disse Jesus: "Se permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e lhes será concedido". Confiantes na força desta palavra e unidos a Cristo e aos irmãos, elevemos ao Pai nossas preces.

L1. Que haja entre nós amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade na comunidade cristã, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Que o amor seja testemunho do Amor de Deus e contestação ao egoísmo e ambição que reinam em nosso mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Que saibamos acolher os que chegam para fazer parte de nossa comunidade e reconhecer os diferentes dons de cada um, rezemos ao Senhor:

L4. Que o amor cristão não seja sentimento vazio, mas nos impulse a ações concretas que promovam mudanças sociais, políticas e religiosas, em vista da justiça e da fraternidade, rezemos ao Senhor:

L5. Que os trabalhadores do campo e da indústria, do comércio e da técnica, e todos os operários tenham presença e participação ativa em suas organizações de classe e reivindicações sociais. Que seus direitos sejam justos e atendidos, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, conhecéis nossos pedidos antes mesmo que os pronunciemos. Não olheis nossa fraqueza, mas ouvi vosso Espírito que habita em nós e vos implora que atendais nossas preces. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna. Fazei que a força deles nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até a vossa presença. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia, que acabamos de celebrar, convoca a refletirmos sobre nossa vida comunitária e pastoral. Através da mensagem e da ação de Jesus Cristo — centro de nossa vida e de nossa comunidade — descobriremos quais os frutos que estamos produzindo e colhendo. E como estamos sendo discípulos em nosso modo de amar, trabalhar e viver, em nossa fé e ação libertadora. Que nossa vida de comunhão e participação seja constante busca de nosso Deus-Liberador.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê os frutos do amor e da fraternidade.

P. Amém

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.

P. Amém

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

P. Amém

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convoca o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e havereis de me possuir!"

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26 (Santo Atanásio) / 3^a-feira: 1Cor 15,1-18; Jo 14,6-14 (Ss. Filipe e Tiago Menor) / 4^a-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / 5^a-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / 6^a-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 10,25-26.34-35.44-48; 1Jo 4,7-10 ou 1Jo 4,11-16; Jo 15,9-17 ou Jo 17,11b-19.

A BÍBLIA E AS VÍTIMAS DA ESCRAVIDÃO

A situação do povo negro, descrita aqui nas semanas anteriores, produz comoção profunda na pessoa de fé. Suscita indignação ética e mobilização de caridade, na esperança de conseguir mudança dessa situação. Após o ver da realidade, buscamos na Palavra de Deus, em Jesus Cristo, no Magistério da Igreja e no Testemunho dos cristãos, orientações teológicas, iluminadoras do processo de conversão e de transformação social.

O tema "A Fraternidade e o Negro" questiona nossa fé, o modo como, durante muito tempo, judeus e cristãos leram as Sagradas Escrituras com relação à escravidão, ao racismo e à discriminação, e nos oferece a oportunidade para a necessária revisão sobre estes assuntos.

A Bíblia é o *livro da revelação* de Deus e da história da sua aliança com os homens. Ela é, em parte, um *livro descriptivo* e, como tal, nos narra os acontecimentos bons e maus da história do povo de Israel e dos povos vizinhos. Informa sobre a idolatria, sem nos convidar a sermos idólatras; descreve os abusos e injustiças dos poderosos, sem colocá-los como exemplos para nós; conta o

assassinato de Abel por seu irmão Caim, sem querer que o imitemos.

A Bíblia é, ainda, um *livro normativo*. Nela encontramos leis e preceitos, condensados nos 10 mandamentos de Moisés (Ex 20,1-17) e depois por Jesus, num único mandamento, resumo de todos os outros: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como o próprio Cristo nos ama (cf. Jo 13,34). Muitas vezes, as leis e preceitos da Bíblia partem das situações de fato, entre elas a escravidão, buscando minorar seus abusos. Nesse sentido, encontramos muitas leis relativas aos servos e escravos, seja para exigir seu direito ao repouso sabbático (Dt 5,12-15), seja para aconselhar os escravos (Cl 3,22-24), seja para ensinar aos senhores como tratar seus escravos (Eclo 33,25-33).

A Bíblia é, por outro lado, um livro que não se conforma simplesmente com a realidade existente. Ela denuncia esta realidade, sobretudo quando é fonte de opressão para os pobres, para os órfãos, estrangeiros e viúvas (Is 1,15-17). É, neste sentido, um *livro de denúncia profética*. A Bíblia é ainda

um livro que aponta numa direção nova, profundo um mundo do jeito que Deus quer (Is 11,1-9). A Bíblia é, pois, o *livro da utopia do Reino de Deus* (Ap 21,1-7).

Vejamos, agora, a realidade do povo negro à luz do Antigo Testamento. A descrição da realidade do povo negro, na história do Brasil ontem e hoje, evoca a situação do cativeiro de Israel no Egito e o gesto libertador de Deus, que marca a condenação de todo e qualquer tipo de opressão do ser humano.

Javé disse a Moisés: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo no Egito. Ouve o seu clamor por causa dos seus opressores. Eu conheço suas angústias. Por isso desci, a fim de libertar o meu povo das mãos dos egípcios e fazê-lo passar daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde mana leite e mel! Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim. E também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo! Vai, pois eu te enviarei ao faraó para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel" (Ex 3,7-10).

EM TORNO DA LITURGIA

A ESCOLHA DA MISSA E DE SUAS PARTES

Os n. 313 a 325 da Instrução falam da Escolha da Missa e de suas partes. É importante que as Equipes de Liturgia e de Celebração conheçam o que lá se diz, para que possam ir além dos Folhetos litúrgicos existentes. Cada Equipe paroquial deveria saber preparar a Missa de sua comunidade, supondo assim os Folhetos, que poderão servir de subsídio.

Haverá dias, como as Solenidades, Domingos e Festas, em que haverá leituras próprias. Mas haverá sempre espaço para escolha e elaboração de textos: o Ato penitencial, a escolha do Prefácio, da Oração eucarística e dos cantos. Além disso, a elaboração das preces e a escolha de um símbolo que caracterize o dia. O Diretório Litúrgico da CNBB poderá ajudar na organização do calendário.

Para que se faça uma escolha criteriosa das partes da Missa é preciso que a Equipe conheça os diversos livros litúrgicos existentes. Lembro aqui os diversos subsídios: os Folhetos litúrgicos, os Comentários à Palavra de Deus, o Missal dominical e cotidiano, o Diretório Litúrgico.

Uma palavra especial sobre a escolha das Leituras. Para os domingos e solenidades estão marcadas três leituras, isto é, do Antigo Testamento, do Apóstolo e do Evangelho, que levam o fiel a compreender a continuidade da obra da Salvação, segundo a admirável pedagogia divina. Por motivos pastorais podem ser feitas apenas duas leituras. No Tempo da Páscoa não se lê o Antigo Testamento.

Nas memórias dos santos, não havendo leituras próprias, dê-se preferência às leituras do Lecionário ferial.

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Nas Missas para grupos particulares poderá o sacerdote escolher textos mais adaptados àquela celebração, contanto que sejam selecionadas entre os que constem do Lecionário aprovado (cf. n. 319).

Existe ainda uma seleção especial de textos da Sagrada Escritura para as Missas em que ocorra a celebração de algum Sacramento ou Sacramental, ou que sejam celebradas em circunstâncias especiais. Esses Lecionários foram compostos para levar os fiéis a compreender mais plenamente o mistério de que participam (cf. n. 320). O critério para o uso desses textos encontra-se nos próprios Rituais. Enquanto ainda não estiver publicado o Lecionário das Missas votivas e de circunstâncias, as leituras bíblicas para essas Missas podem ser encontradas no livro *A Palavra de Deus na Missa*, das Edições Paulinas.

RECONSTRUÇÃO DO PARAÍSO, O NOVO EXODO

A descrição do autor do Gênesis da "origem do mal" não termina com a descrição do pecado original. O desvio inicial é apenas o começo da desgraça: 1) Desligado de Deus, pelo abuso da liberdade contra Deus, o homem se desliga do irmão: Caim mata Abel, isto é, Caim é todo aquele que mata e maltrata o irmão. 2) Aumenta assustadoramente a violência, setenta vezes sete (Gn 2,24). 3) Separado de Deus e do irmão, o homem se coloca na defensiva e procura a salvação na fuga, para o rito e para a magia (Gn 6,1-2). 4) Finalmente, continuando nessa linha, a humanidade empeira e se desintegra, pois impossibilita a convivência e a ação em comum (*Torre de Babel*). Mas, apesar de tudo isso, o autor tem esperança e prevê a vitória do homem sobre o mal, proveniente da serpente (Gn 3,15).

O responsável por tudo é o homem. Não deve, portanto, revoltar-se contra o mal, qualquer que seja, mas lutar para que este desapareça. Tem a missão e a capacidade de

fazê-lo, pois Deus assim o quer. O Paraíso existe e continua a existir como *possibilidade real*, pois Deus não o destruiu, apenas colocou um anjo à sua frente, para impedir o avanço indevido do homem (Gn 3,24). O futuro continua aberto.

Que Deus não abandonou o homem, isto o autor o exprime, popularmente, da seguinte forma: Deus fez roupa para os dois (Gn 3,21); protege Caim (Gn 4,15); preserva Noé do dilúvio, causado pelo mal do homem (Gn 6,8-17). Por fim, depois que a desintegração da humanidade impossibilitou uma ação em conjunto, chama Abraão para, com ele, atingir todos os outros (Gn 12,1-3). Começa aquilo a que chamamos a "História da Salvação".

O grupo de homens que começa a existir com Abraão é como que o "partido de Deus" no mundo, o qual acredita ser possível eliminar o mal com a força de Deus, fazer a transformação e construir o Paraíso, a paz total. Este grupo nasce da raiz ver-

dadeira: vive com Deus (cf. Gn 17,1-2), elimina a oposição e forma um povo, o "povo de Deus" (cf. Ex 6,7), condena toda magia e ritualismo vazio (cf. Ex 20,1-7), não domina, nem se defende para dominar, mas serve (Ex 19,6: sentido de "Reino de sacerdotes e nação consagrada").

Os leitores que o autor tem em vista fazem parte desse "povo". Ele quer que saibam o que significa pertencer ao "Povo de Deus". Deve ser um grupo ativo no mundo, que tomou consciência da situação, conhece o sentido da vida e o leva para a frente, resistindo e transformando. Mantém a esperança, garantida pela vontade de Deus que quer o bem.

Com a vinda de Jesus Cristo, o projeto de Deus tomou forma e o paraíso se concretizou de fato, na sua ressurreição. Por isso, São Paulo considera Jesus como um "novo Adão" (cf. Rm 5,12-19) e São João, no Apocalipse, descreve o futuro que nos aguarda com imagens tiradas do paraíso terrestre (cf. Ap 21,4; 22,2-3).